

## SIMPÓSIO AT192

### **O *Dictionarium latino lusitanicum et vice versa lusitanico latinum* de Jerónimo Cardoso (1508-1569) à luz da Historiografia Linguística**

KALTNER, Leonardo Ferreira  
Universidade Federal Fluminense  
leonardokaltner@id.uff.br

**Resumo:** O humanista português Jerónimo Cardoso (1508-1569) pode ser considerado o principal lexicógrafo do período renascentista em Portugal, cujas obras lexicográficas, de latim e de português, se contextualizam em tradição iniciada por Nebrija em 1492, no contexto ibérico. Nascido em Lamego, Jerónimo Cardoso foi egresso da Universidade de Salamanca, atuando em seguida em Lisboa. Em sua época, a dicionarização da língua portuguesa se dava a partir do contraste com a língua latina, no contexto da educação humanística renascentista no ensino universitário. Na segunda edição de 1570 do *Dictionarium latino lusitanicum et vice versa lusitanico latinum* de Jerónimo Cardoso, foi dicionarizado pela primeira vez no léxico vernáculo o topônimo “Brasil: *Brasília, -ae*”, tema que debateremos (VERDELHO, 2007). Analisaremos, por fim, a estrutura do *Dictionarium latino lusitanicum et vice versa lusitanico latinum* (CARDOSO, 1562, 1570, 1592) a partir de pressupostos da Historiografia Linguística, a saber, os três princípios de contextualização, imanência e adequação (KOERNER, 1996, BATISTA, 2013).

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística; Línguas Clássicas; Humanismo renascentista; Lexicografia; Jerónimo Cardoso.

**Abstract:** The Portuguese humanist Jerónimo Cardoso (1508-1569) can be considered the main lexicographer of the Renaissance period in Portugal, whose lexicographic Latin and Portuguese works are contextualized in a tradition initiated by Nebrija in 1492, in the Iberian context. Born in Lamego, Jerónimo Cardoso was graduated from the University of Salamanca, then acting in Lisbon. In its time, the Portuguese language was registered by contrast with the Latin language, in the context of Renaissance humanistic education in the university tradition. The second edition of 1570 of the *Dictionarium latino lusitanicum and vice versa lusitanico latinum* of Jerónimo Cardoso was the first place in which the vernacular lexicon *Brasil: Brasília, -ae*, is registred, this is a topic that I will discuss (VERDELHO, 2007). I will analyze, finally, the structure of the *Dictionarium Latino Lusitanicum and vice Versus Lusitanico Latinum* (CARDOSO, 1562, 1570, 1592) based on the theory of Linguistic Historiography, namely the three principles of contextualization, immanence and adequacy (KOERNER, 1996, BATISTA, 2013).

the extension of text is from 150 to 250 words, containing the objective, main object, theoretical approach and the methodology for the analysis. If it is possible, you have to present partial results.

**Keywords:** Linguistic Historiography; Classical Languages; Renaissance Humanism; Lexicography; Jerónimo Cardoso.

## Introdução

A Historiografia Linguística (HL) é um campo de investigação interdisciplinar entre a historiografia e a linguística, cujo objetivo é descrever e analisar historiograficamente o desenvolvimento do pensamento linguístico, suas continuidades e descontinuidades, o paradigma da construção do conhecimento científico e as correntes acadêmicas que desenvolveram a ciência (BATISTA, 2013; SWIGGERS, 2012). Entretanto, cumpre salientar que o discurso historiográfico não deve ser pautado em uma visão positivista de progresso, entre as diversas gerações de cientistas, sendo objeto de interesse da análise da HL o processo de continuidade e descontinuidade de constituição do conhecimento científico, paradigmas científicos, retomada de temas, redes de instituições e afins, o que constitui reflexão sobre a história geral das ciências e do conhecimento científico (KUHN, 2007).

A análise da ciência e do conhecimento científico, como prática cultural, guia esse campo de investigação interdisciplinar, a fim de analisar o impacto das descobertas científicas, da institucionalização do saber, da construção de redes de cientistas e do conhecimento em épocas e lugares diversos, sendo a contextualização histórica importante para trazer à luz da ciência contemporânea ao menos um vislumbre do desenvolvimento do fenômeno histórico e cultural em que o conhecimento científico se desenvolveu:

Pode ser definida como a disciplina (dentro do campo da Linguística [geral]) que visa proporcionar um relato descritivo e explicativo com base científica de como o conhecimento linguístico (ou seja, o que foi aceito num certo tempo como conhecimento, informação e documentação sobre questões relacionadas à língua) foi conquistado, e qual foi o transcurso do desenvolvimento desse conhecimento linguístico, desde o seu início até a era atual. (SWIGGERS, 2012, p. 38-39, *apud* LIMA, 2016 p. 3).

Nesse sentido, a análise de períodos recuados no tempo, como o caso do Humanismo renascentista português (1485-1596), se dá principalmente por fundo documental superveniente. Através de manuscritos e documentos tipografados da época, o fenômeno histórico da construção do conhecimento pode ser descrito e analisado, pela análise de instituições acadêmicas, como universidades, colégios, instituições missionárias, no contexto europeu renascentista e na corrente histórica de que se desenvolveu a educação humanística europeia, de modo geral.

Nesse contexto, as universidades portuguesas renascentistas são as instituições centrais para a descrição do pensamento linguístico vinculado ao movimento humanístico em Portugal, que, por sua vez tinha como premissa a utilização das línguas clássicas, latim e grego, além do hebraico, como língua sapiencial, no processo de educação linguística (TANNUS, 2008; RAMALHO, 2000). Nesse período histórico, a criação de tipografias nas universidades, que passam a adotar o livro impresso, fomenta o amplo desenvolvimento de disciplinas e debates sobre a linguagem, com a publicação de gramáticas, dicionários, textos didáticos e comentários sobre o aprendizado de línguas e técnicas de descrição linguística, pautadas sobretudo no uso da gramática latina. Nesse contexto, podemos analisar a obra lexicográfica de Jerónimo Cardoso.

## 1. Jerónimo Cardoso, humanista

O humanista português Jerónimo Cardoso (1508-1569) pode ser considerado o principal lexicógrafo do período renascentista em Portugal. Nascido em Lamego, Jerónimo Cardoso foi egresso da Universidade de Salamanca, atuando em seguida em Lisboa, cidade em que produziu sua obra lexicográfica. Nos estudos de dicionarística portuguesa quinhentista, a vida e obra de Jerónimo Cardoso se destacam:

O nosso autor foi um humanista operoso que dedicou a sua vida ao ensino do latim. Nasceu em data incerta, no início do século XVI, na cidade de Lamego. Foi estudar para Salamanca, onde recebeu a mensagem dos grandes mestres das artes "sermocinales" que ilustraram Salamanca nas primeiras

décadas do século, ali teve a oportunidade de conhecer os novos manuais escolares, as gramáticas, as retóricas, os copiosos vocabulários (facilmente reproduzidos então pelos prodígios da tipografia, tornavam infinitamente mais fácil a tarefa dos estudantes). Instalou-se em Lisboa, no princípio dos anos trinta, como mestre de gramática e certamente com fama de bom latinista, porque mereceu ser convidado para proferir a lição inaugural, no ano lectivo de 1536, na Universidade de Lisboa, mesmo sem pertencer ao seu corpo docente. Em Lisboa continuou a viver, até ao fim da vida (c. 1569), certamente vigiado pela Inquisição, que entretanto lhe descobrira a condição de cristão-novo, por via das declarações de uma sua tia que fora presa em 1553 (VERDELHO & SILVESTRE, 2007, p. 163).

A obra de Jerónimo Cardoso compreende um *corpus* de textos publicados em latim renascentista, compostos por uma gramática latina, dicionários, poemas e cartas (VERDELHO & SILVESTRE, 2007, p. 163-164). Sua produção vinculava-se ao ensino de latim, sendo um mestre de Gramática em Lisboa no século XVI. Dessa forma, sua obra é prototípica do paradigma científico da época para os estudiosos de línguas, os humanistas. Vinculava-se ao círculo intelectual da Universidade de Lisboa da época, mesmo sem ter pertencido ao corpo docente, mas atuava em suas proximidades.

Da lavra de Jerónimo Cardoso foram publicados três dicionários, sendo o último uma publicação póstuma. O primeiro intitulado *Dictionarium Iluentuti Studiosae Admodum Frugiferum* foi impresso em 1551, em Coimbra, tendo segunda edição em 1587, tendo sido, provavelmente, utilizado no Real Colégio das Artes. Já o segundo dicionário, cujo título é *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum Sermonem*, foi publicado em 1562, em Lisboa, pelo tipógrafo João Álvares (CARDOSO, 2009, p. 21-22).

O terceiro dicionário de Jerónimo Cardoso é sua obra prima. Foi publicado em 1569, após o provável falecimento do autor, reunindo trinta e seis anos de trabalho de docência. O dicionário veio a lume com o título de *Dictionarium Latino lusitanicum et uiceuersa Lusitanico latinum cum Adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam per utili expositione ecclesiasticorum etiam vocabulorum interpretatione item de monetis, ponderibus et mensuris ad praesentem usum accomodatis* (CARDOSO, 2009, p. 22-23).

O humanista alemão Sebastião Stochamer (*Sebastianum Stokhamerum*, Sebastian Stockhammer), residente em Coimbra à época da publicação do dicionário, foi o responsável por coligir o espólio de Cardoso e organizar a edição póstuma a que se acrescentou um capítulo sobre topônimos e nomes próprios:

Como Jerónimo Cardoso morrera deixando a obra inacabada, ficou a sua conclusão a cargo de Sebastião Stochamer, alemão radicado em Coimbra, que reviu e completou o trabalho de Jerónimo Cardoso, acrescentou de sua lavra um *Dictionarium Aliud de Propriis Nominibus Celebriorum Virorum, Populorum, Regionum, Locorum, Insularum, Urbium, Oppidorum, Montium, Fluuiorum, & Fontium, nec non Aliorum-Complurium Scitu Dignorum Nominum ac Rerum*, e dedicou o conjunto ao rei D. Sebastião, de Coimbra, 20 de Junho de 1569 (CARDOSO, 2009, p. 22).

Como mestre de gramática, Jerónimo Cardoso também compôs uma arte gramatical de língua latina, texto de interesse para a gramaticografia, que foi publicada em 1552, cujo título é *Grammaticae Introductiones Breuiores et Lucidiores quam Ante hac Aliae in Lucem Editae Sunt*. Foi reimpressa em 1557 com o título *Institutiones in Latinam Linguam Breuiores, et Lucidiores, quam Antehac Aliae in Lucem Editae Sunt* (CARDOSO, 2009, p. 22-23).

O topônimo referente ao Brasil é registrado no dicionário publicado em 1570. Por ter sido obra editada e publicada postumamente, é possível que a entrada do topônimo no dicionário tenha sido feita pelo revisor da obra que a ampliou. Mesmo assim, esse é o primeiro registro oficial do topônimo Brasil em um dicionário de língua portuguesa, ainda que seja um dicionário de português e de latim, se valendo do vernáculo como língua de contraste.

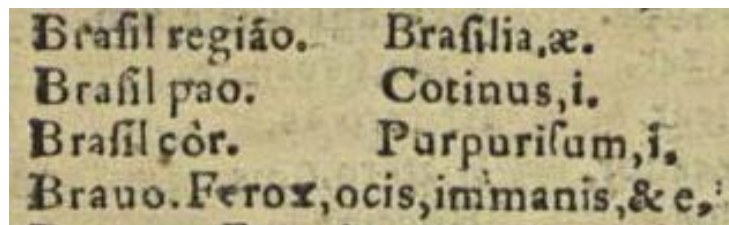


Imagem 1. Registro do topônimo Brasil (CARDOSO, 1570, p. 17).

O vocábulo é registrado como Brasil – região, tendo uma tradução para a língua latina em substantivo de primeira declinação: *Brasilia, -ae*. Após o registro do substantivo próprio Brasil, como topônimo de uma determinada região, há o registro do nome Brasil como o da árvore pau-brasil (*cotinus*) e o registro do substantivo comum brasil (*purpurisum*) com o valor de uma coloração, isto é, da tintura proveniente do pau-brasil.

Esse breve registro lexicográfico quinhentista é a primeira aparição do vocábulo dicionarizado no vernáculo. Vindo de uma tradição que remonta ao Humanismo renascentista português e ao ensino de latim à época, na educação humanística universitária da Renascença, o dicionário de Jerónimo Cardoso insere o topônimo na tradição descritiva da língua portuguesa e do latim renascentista. A repercussão de sua obra se dá em autores posteriores que continuam a tradição da dicionarística portuguesa até os dias de hoje.

## Referências

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à historiografia da linguística**. São Paulo: Cortez, 2013.

CARDOSO, Jerónimo. **Dictionarium Latino lusitanicum et uiceuersa Lusitanico latinum cum Adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam per utili expositione ecclesiasticorum etiam vocabulorum interpretatione item de monetis, ponderibus et mensuris ad praesentem usum accomodatis**. Conimbricæ: Excussit Ioanes Barrerius, 1570.

CARDOSO, Jerónimo. **Obra literária. Tomo I. Prosa latina**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LIMA, Nelci Vieira. Historiografia linguística: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. **Cadernos de Pós-graduação em Letras (Online)**, v. 16, n. 1, p. 3-16, 2016.

VERDELHO, Telmo & SILVESTRE, João Paulo. **Dicionarística portuguesa. Inventariação e estudo do patrimônio lexicográfico**. Aveiro: Universidade do Aveiro, 2007.

RAMALHO, Américo da Costa. **Para a História do Humanismo em Portugal**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000.

SWIGGERS, Pierre. Linguistic historiography: object, methodology, modelization. **Todas as Letras: Revista de Língua e Literatura**, v. 14, n. 1, p. 39-53, 2012.

TANNUS, C.A. K. Um olhar sobre a literatura novilatina em Portugal. **Calíope**, v. 16, p. 13-31, 2007.